

11/11/1984

Fim da moagem deixa 17.500 sem emprego em São Paulo

SÃO PAULO — A partir do dia 15, quando termina a moagem na maioria das 21 usinas de açúcar e álcool na região de Ribeirão Preto — o maior centro produtor de açúcar do País — cerca de 17.500 trabalhadores de um contingente de quase 100 mil pessoas ficarão desempregados. Em janeiro, na entressafra da laranja, o mesmo ocorrerá com oito mil apanhadores na região de Bebedouro.

O aumento do desemprego entre os bóias-frias no período de entressafra das principais culturas agrícolas, agravado este ano pela seca que já dura 60 dias em algumas áreas, está preocupando o Governo do Estado e as lideranças sindicais.

As autoridades ainda têm viva na lembrança as depredações, violência e saques praticados por bóias-frias há um ano, na entressafra de 83/84, nas cidades de Barrinha e Guariba. A partir de então, os trabalhadores do campo emergiram como força política e conseguiram a assinatura do histórico acordo salarial de Guariba, o primeiro firmado entre empregadores e empregados na agricultura.

— A data-base para acordo salarial entre empregadores e apanhadores de laranja foi marcada para maio e novembro, e estamos tentando conseguir um acordo mais intercalado para os cortadores de cana, de acordo com o custo de vida — explicou o Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto.

Pazzianotto, articulador de vários acordos trabalhistas firmados entre empregadores e empregados nas cidades vizinhas a Ribeirão Preto (Sertãozinho tem 86 mil bóias-frias, mais da metade dos existentes em toda região) admite que a falta de unificação política dos trabalhadores dificulta o cumprimento da lei.

— Os acordos foram pulverizados por sindicatos e municípios, acrescentou, reforçando parecer da Fundação Prefeito Faria Lima, ligada à Secretaria do interior.

Em relatório enviado ao Governador Franco Montoro, a fundação observa que "sob a alegação de que os trabalhadores desempenham atividades por empreitada ou subordinados a intermediário comprador da força de trabalho, os empregadores afirmam não se sentirem obrigados ao cumprimento dos dispositivos legais".

O Governador Franco Montoro convocou no último dia 6 uma reunião do grupo de trabalho formado pelas Secretarias de seu Governo, para conhecer o mais novo plano de combate ao desemprego rural na entressafra: a participação de 30 municípios em um programa-piloto para ocupar cerca de 15 mil bóias-frias desempregados no cultivo de arroz, feijão e hortaliças. A idéia é aproveitar terras ociosas de particulares e áreas de empresas públicas, como a Fepasa, Cesp, Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) e outras, com créditos subsidiados e fornecimento de sementes.

Almir Pazzianotto sugere, contudo, que antes da adoção de qualquer programa-piloto de natureza social se faça um correto diagnóstico da situação. Disse que empregadas domésticas e serventes da construção civil que trabalham nos grandes centros urbanos e costumam ir para a lavoura ganhar mais não são desempregados típicos, assim como também não podem ser enquadrados nesta categoria 50 mil menores que trabalham no campo.